

**Aula 00 - Somente em
PDF - Prof.^a Patrícia
Manzato**

*Prefeitura de Muriaé-MG (Professor de
Português Anos Finais do Ensino
Fundamental) Conhecimentos
Específicos - 2024 (Pós-Edital)*

Autor:
**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas, Patrícia
Cristina Biazao Manzato Moises**

25 de Janeiro de 2024

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO

Sumário

APRESENTAÇÃO	2
<i>Noções Iniciais.....</i>	3
<i>BNCC – Base legal</i>	4
<i>Ferramentas legais além da BNCC.....</i>	6
<i>Língua Portuguesa na BNCC</i>	8
<i>Língua Portuguesa no PCN.....</i>	20
<i>Resumo</i>	31
<i>Questões Comentadas.....</i>	34
<i>Lista de Questões.....</i>	46
<i>Gabarito</i>	54



APRESENTAÇÃO

Prezado Aluno, prezada Aluna!

É com muito prazer que damos início ao **Curso específico para Professores de Língua Portuguesa** do Estratégia Concursos!

Sou responsável pela elaboração e atualização dos PDFs, pelas respostas ao fórum de dúvidas e a gravação de videoaulas (que ocorrerá em breve).

Primeiramente, gostaria de me apresentar:

Tenho 37 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (*um dos melhores órgãos para se trabalhar no DF*). Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP.

Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Dentre eles, destaco o *Tribunal Superior do Trabalho* (concurso no qual fui aprovada em 9º lugar e onde atuei por quatro anos e meio), *Oficial de Chancelaria*, *Tribunal Regional do Trabalho das 2ª e 15ª Regiões*, *Tribunal de Justiça de São Paulo*, *CREA-SP* (concurso no qual fui aprovada em 1º lugar) e *Defensoria Pública do Estado de São Paulo*.

Tenha uma certeza: trabalharei com muita dedicação para levar o que há de melhor na área de Ensino de Língua Portuguesa para você. Espero poder contribuir para sua aprovação!

Para isso, vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!!

Estamos iniciando uma importante jornada, que vai levar você até o seu sonho. Então, reserve um instante e faça um exercício de automotivação: visualize sua aprovação!

Não custa lembrar: aqui no Estratégia, nosso foco é a **Sua Aprovação** e, por isso, preparamos cursos e materiais de altíssima qualidade, que lhe dará maior vantagem competitiva frente ao concurso que deseja.

Um grande abraço e bons estudos,

Prof.ª Patrícia Manzato



Para **tirar dúvidas** e ter acesso a **dicas e conteúdo gratuitos**, acesse



@prof.patriciamanzato



NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

Estamos iniciando uma aula que traz as bases para a educação relacionadas à Língua Portuguesa.

Sabemos que muitas vezes as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Políticas Curriculares podem parecer nebulosas ou ainda cheias de detalhes. Contudo, para sua prova, vamos destacar os principais pontos e relacioná-los com os tópicos que vêm sendo mais cobrados nos certames.

Antes de iniciarmos, efetivamente, gostaria apenas de deixar aqui dois conceitos importantes para tratarmos sobre as diretrizes:

A **BNCC** está prevista na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** e no **Plano Nacional da Educação** e suas diretrizes são componentes obrigatórios dos currículos de todas as redes públicas e particulares.

Seu objetivo é determinar **os conhecimentos e as habilidades essenciais** que todos os alunos e alunas têm o direito de aprender, independente da região, raça ou classe socioeconômica.

Os **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)** são **recomendações** que os entes federativos devem levar em consideração na hora de fazer os seus currículos por disciplinas.

Fornecem caminhos que os Estados e Municípios devem percorrer nos seus respectivos sistemas de ensino para melhorar a educação.

Pois bem, vamos nos aprofundar no assunto e resolver questões recentes para que você consiga consolidar esse assunto e acertar as questões em sua prova.

Vem comigo!



BNCC – BASE LEGAL

A base legal da BNCC é com certeza a Constituição Federal, que, em seu Art. 6º, dá à educação status de direito social e, em seu Art. 205, reconhece a educação como um direito fundamental:

*Art. 6º São direitos sociais a **educação**, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.*

*Art. 205. A **educação**, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."*

Assim, para que a educação seja levada a todos os brasileiros, a BNCC consolidou-se como instrumento obrigatório, de forma a *garantir a maioria do currículo que deverá ser aprendido em todas as escolas*. Em complementação a esse "mínimo", Estados e Municípios podem criar seus currículos fundamentados na BNCC e complementar com conteúdo local.

Exemplo: História do Brasil é um conteúdo contemplado pela BNCC, mas o Estado pode acrescentar a História Regional no currículo oficial de seus sistemas.

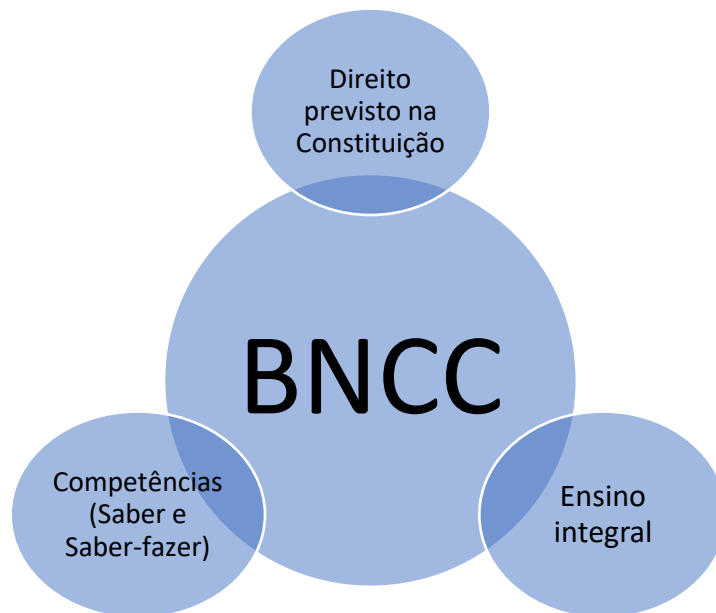
Em suas disposições, a BNCC traz o conceito de *competência*. Entenda esse termo como uma nova forma de abordar o conhecimento, em que *saber (conhecimentos)* e *saber-fazer (procedimentos)* são a base para a formação dos alunos.

Agora, pense comigo: como a escola conseguirá contemplar as competências do saber (conhecimento) e do saber-fazer (procedimentos)?

Deixando o aluno mais tempo na escola!!! Portanto, a *educação integral* é um terceiro pilar para a BNCC, que proporcionar mais horas de aulas para as competências ligadas às áreas de conhecimento diferentes de linguagem e matemática.

Assim, tenha em mente os pilares que constituem a BNCC:





(PREF. CAMBORIU-SC / PROFESSOR / 2022)

Consta no artigo 1º, que a Resolução CNE/CP nº 2, de 22/12/2017, institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação:

- A) Exclusivamente pelas instituições municipais de educação.
- B) Somente pelos sistemas de ensino públicos do país.
- C) Exclusivamente pelos sistemas de ensino federais.
- D) Somente pelas instituições municipais e estaduais de educação.
- E) Pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Comentários:

Você deve se lembrar que a abrangência da BNCC é **nacional**: instrumento obrigatório, de forma a **garantir a maioria do currículo que deverá ser aprendido em todas as escolas** federais, estaduais e municipais. Portanto, gabarito Letra E.

(PREF. VINHEDO-SP / PROFESSOR / 2022)

De acordo com a BNCC, o que marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas inferido no texto



da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35)?

- A) O conceito de competência.
- B) O conceito de habilidade.
- C) O conceito de educação integral.
- D) O conceito de compromisso educacional.
- E) O conceito de autonomia no ensino.

Comentários:

Lembre-se do tripé da BNCC: educação como direito fundamental; competência de saber e saber-fazer; e educação integral. Quando falamos nas "finalidades", estamos nos referindo diretamente à noção de conhecimento e procedimentos, ou seja, ao conceito de competência. Portanto, gabarito Letra A.

Não poderia ser a alternativa (C), pois a educação integral é uma consequência (e não finalidade) do balizamento do ensino nas competências.

Ferramentas legais além da BNCC

Os dispositivos legais que determinam a oferta do Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio estão na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96)*.

Importante destacar que a LDB, na década de 1990, representou um divisor na construção da identidade da educação brasileira. Dentre essas mudanças substanciais, vale a pena destacar:



Organização curricular:

- Base nacional comum, complementada por uma parte diversificada que atenda a especificidades regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do próprio aluno (Art. 26 da LDB);
- Planejamento e desenvolvimento orgânico do currículo, superando a organização por disciplinas estanques;
- Integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização;
- Proposta pedagógica elaborada e executada pelos estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino;
- Participação dos docentes na elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

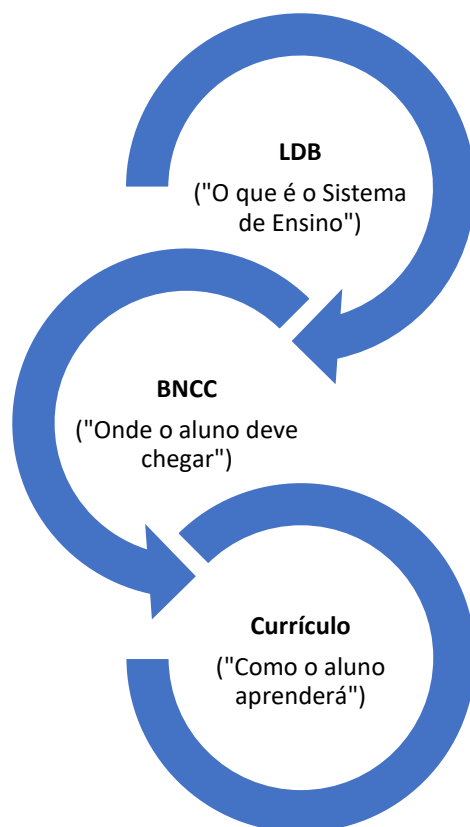
Tudo isso reflete grandes passos para a educação brasileira, pois a *escola é pensada a partir de sua própria realidade*, privilegiando o trabalho coletivo.



Por outro lado, há novas dimensões a serem trabalhadas dentro do currículo: histórico-social e epistemológica (ideia de como se constrói o conhecimento). São esses desafios que são balizados pelos outros instrumentos de políticas educacionais.

Para os **docentes**, em especial, a Secretaria de Educação Básica, por intermédio do Departamento de Política do Ensino Médio, encaminha as **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Esse documento, enviado desde 2004, tem a finalidade de apresentar um conjunto de reflexões que auxiliem na prática docente.

Importante lembrar que as **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** refletem a articulação entre universidade, Secretarias Estaduais de Educação e professores, com a finalidade de se chegar às necessidades reais da relação de ensino e aprendizagem. Assim, a partir dessas orientações, as escolas organizam seus currículos.



LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC

Língua Portuguesa se enquadra dentro da divisão de "*Linguagens e suas tecnologias*". Isso significa que o ensino de língua portuguesa deve seguir algumas competências específicas comuns a esse grande grupo.

O ensino de Língua Portuguesa, seja na BNCC ou nos PCNs assume uma perspectiva *enunciativo-discursiva*, ou seja, a linguagem é *"uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história"* (PCN, p. 20).

Assim, temos que ter em mente que o centro do processo de ensino-aprendizagem recai sobre o *texto*, de forma a relacionar contextos de produção e desenvolvimento de habilidades a partir das atividades de *leitura*, *escuta* e *produção* de textos.

Portanto, cabe ao ensino de Língua Portuguesa proporcionar aos alunos:

- ✓ ampliação dos letramentos
- ✓ participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais
- ✓ domínio dos contextos constituídos pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Note que essa perspectiva de ensino de Língua Portuguesa traz uma *finalidade social* (para além do simples "aprender regras de sintaxe e ortografia").

A partir desses pressupostos, vale a pena algumas indagações:

Como está *organizado* o ensino de Língua Portuguesa na BNCC?

A partir das *práticas de linguagem*:

- ✓ oralidade;
- ✓ leitura/escuta;
- ✓ produção (escrita e multissemiótica);
- ✓ análise linguística/semiótica.

Onde ou como se posiciona nessa organização o *ensino dos temas de natureza teórica e metalinguística* (língua, literatura, norma padrão e variedades da língua)?

No Ensino Fundamental e Médio, esses temas não devem ser tomados como um fim em si mesmo, ou seja, não devemos dar ênfase a esses assuntos isolados, sem que estejam envolvidos em práticas de reflexão.



Isso porque o objetivo é que os estudantes ampliem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.

Vamos detalhar um pouco mais cada um dos eixos:

O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação.

O **objetivo** aqui é que o aluno esteja preparado para:

- ✓ apreciação de textos e obras literárias;
- ✓ pesquisa de trabalhos escolares e acadêmicos;
- ✓ discussão e debate sobre temas sociais relevantes;
- ✓ sustentação de reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública, dentre outros.

Importante: para a BNCC, "leitura" compreende o texto escrito e , mas também as imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música). Tudo isso para englobar no ensino de sala de aula o que chamamos de "gêneros digitais".

O **Eixo Produção de textos** compreende a relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais, bem como todo o processo de textualização (produzir textos em diferentes gêneros) e de revisão e edição de texto produzido.

O **objetivo** aqui é que o aluno esteja preparado para:

- ✓ Produzir e publicar textos de diferentes gêneros: notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião, textos de apresentação e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros;
- ✓ Identificar e trabalhar com enunciadores envolvidos, objetivos do texto, o suporte, a circulação;
- ✓ Aprender a utilizar estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos;
- ✓ Adequar o texto ao contexto de produção, à mídia em questão e à norma culta.

O Eixo **Oralidade** tem um papel social enorme, pois é a partir dele que o aluno poderá participar em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.

O **objetivo** neste eixo é que o aluno esteja preparado para:

- ✓ Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social;
- ✓ Formular perguntas e decompor tema/questão polêmica;



- ✓ Desenvolver explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão;
- ✓ Buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma;
- ✓ Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

Por fim, o **Eixo Análise Linguística/semiótica** compreende os aspectos de construção composicional, estilo e efeitos de sentido que são possíveis retirar do texto.

O **objetivo** neste eixo é que o aluno esteja preparado para:

- ✓ Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros trabalhados em sala, em especial o jornalísticos
- ✓ Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros, em especial os gêneros jornalísticos e publicitários
- ✓ Entender e perceber como o efeito de imparcialidade se dá pela escolha lexical, morfológica, e argumentativa;
- ✓ Usar de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos;
- ✓ Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos.

Este é um eixo mais abrangente, pois trabalho com o objeto central da aula: o texto. Mas perceba que cada um dos eixos colabora para que seja possível desenvolver um trabalho extensivo com o texto em sala de aula.

Pois bem, os eixos estabelecidos para o ensino de Língua Portuguesa são os que listamos até aqui. Agora veremos as competências específicas para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio

Ensino Fundamental

Lembre que as Competências Específicas são um "norte" para que as escolas, instituições e professores se balizem para preparar o currículo dos anos.

Assim, são Competências do Ensino Fundamental:

- ✓ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.



- ✓ Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

A escola tem o dever de preparar o estudante para lidar com a linguagem em diversas situações, o que inclui conteúdo digital e a presença de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC).

- ✓ Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- ✓ Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Analisar as linguagens de forma crítica é essencial para uma postura interativa e responsável no mundo, além de proporcionar o multiletramento.

- ✓ Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- ✓ Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

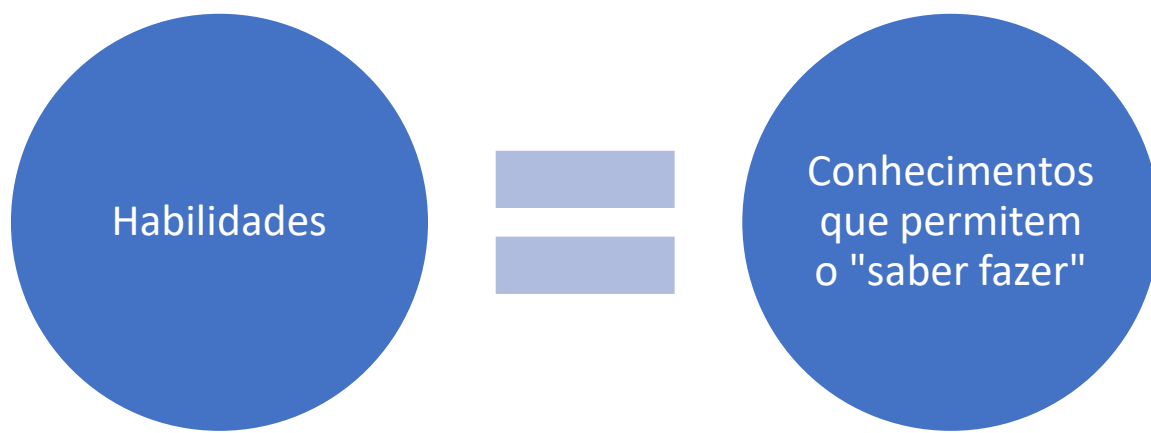


- ✓ Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Os meios digitais facilitam a comunicação, mas não devem ser exclusivos. Daí a importância de apresentar gêneros diferentes, heterogêneos, que expressem pontos de vista diversos.

BNCC aponta habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a educação básica, com o objetivo de alcançar essas competências gerais.

Portanto, entenda assim as "habilidades"



Vamos a um exemplo prático:

"Aprender a ler e a escrever" é uma, que está relacionada à capacidade de **dominar o código alfabético, formular frases e entender conceitos de semântica e gramática**.

Essa habilidade tem como finalidade desenvolver uma competência (letramento) relacionada a *"Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada"*.

Para proporcionar a adequação dessas Competências em sala de aula, a BNCC traz cinco campos de atuação, os quais compõem o ensino em todas as nove séries do Ensino Fundamental.

Assim, as habilidades são pensadas para cada campo e evoluem progressivamente, acompanhando a evolução dos estudantes.

Perceba que essa divisão tem uma **função didática** para que se crie a consciência de que os textos fazem parte não só da prática escolar, mas de toda a vida social, contribuindo para a organização do conhecimento sobre a língua.

Assim, são campos de atuação:



Campo de atuação na vida cotidiana

Esse campo é específico para os *anos iniciais* do Ensino Fundamental.

Seu foco é, além de fomentar a alfabetização, mostrar ao aluno como usar a linguagem para atividades do cotidiano, na escola e em casa com a família.

São exemplos de gêneros textuais a serem trabalhados: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

Campo artístico-literário

Por mais desafiador que pareça, o aluno deve ter contato com textos literários e artísticos ainda nos anos iniciais.

Seu foco é instigar o gosto pela leitura nas crianças, além de promover a diversidade cultural e as experiências com estéticas.

Esse é um campo presente em *todo o Ensino Fundamental*.

São exemplos de gêneros textuais a serem trabalhados: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum.

Campo de estudo e pesquisa

Com abordagem mais global, nesse campo o aluno é apresentado a linguagens diversas, que devem ser utilizadas a depender do contexto. Perceba que essas habilidades já demandam um pouco mais de contato do aluno com a língua sistematizada, de forma que esse campo será mais utilizado nos *anos finais do Ensino Fundamental*.

Seu foco é ensinar o aluno a ler gráficos, interpretar textos de divulgação científica e entender termos técnicos, colaborando com as outras áreas do conhecimento.

São exemplos de gêneros textuais a serem trabalhados: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Campo de atuação na vida pública

Esse campo trabalha temas que impactam questões de cidadania e coletividade, tais como compreensão dos direitos e deveres do cidadão, interpretação de leis e estatutos.

São exemplos de gêneros textuais a serem trabalhados: álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação; regras e regulamentos.

Campo jornalístico-midiático

Esse campo é específico para os *anos finais do Ensino Fundamental*.



Isso porque ele tem o objetivo de ampliar o contato e o entendimento das crianças e jovens com a informação e opinião, ou seja, pretende desenvolver o interesse pelos fatos que acontecem na sua comunidade, cidade e no mundo e como eles afetam a vida das pessoas.

São exemplos de gêneros textuais a serem trabalhados: reportagem, artigo de opinião, crônica, debate, vlog, meme, jingle, spot publicitário.

Vamos agora às especificidades do Ensino Médio.

Ensino Médio

Importante você ter a consciência de que os parâmetros estabelecidos no Ensino Fundamental são continuados no Ensino Médio, de forma que as competências e habilidades são um desdobramento do trabalho iniciado nos nove anos de Ensino Fundamental.

Vamos iniciar, pois, pelas Competências específicas para o Ensino Médio:

- ✓ Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Essa competência específica indica que, durante o Ensino Médio, os jovens devem desenvolver uma compreensão e análise mais aprofundadas e sistemáticas do funcionamento das diferentes linguagens, ou seja, como as diversas linguagens se combinam.

Assim, o aluno estará desenvolvendo as seguintes habilidades:

- ✚ Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
- ✚ Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.
- ✚ Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.
- ✚ Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
- ✚ Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.

- ✓ Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos,



exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Essa competência específica diz respeito à compreensão e análise das situações e contextos de produção de sentidos nas práticas sociais de linguagem, na recepção ou na produção de discursos, percebendo conflitos e relações de poder que as caracterizam.

Ou seja, estamos diante aqui da análise e compreensão do contexto social, histórico e ideológico em que se dão diversas práticas e discursos.

Assim, o aluno estará desenvolvendo as seguintes habilidades:

- ✚ Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
 - ✚ Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
 - ✚ Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
 - ✚ Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Essa competência específica foca na construção da autonomia dos estudantes nas práticas de compreensão/recepção e de produção (individual ou coletiva) em diferentes linguagens.

Se, no *Ensino Fundamental*, os estudantes já desenvolveram habilidades básicas de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização), de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferências) e de produção, no *Ensino Médio*, pretende-se que os estudantes façam uso das linguagens de maneira crítica.

Lembre-se que esse uso deve ser sempre pautado no respeito às diferenças sociais ou individuais, na promoção dos Direitos Humanos, na conscientização socioambiental e no consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Assim, o aluno estará desenvolvendo as seguintes habilidades:

- ✚ Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
- ✚ Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
- ✚ Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões



democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

✚ Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

✓ Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Essa competência específica indica a necessidade de, ao final do Ensino Médio, os estudantes compreenderem as línguas e seu funcionamento, de forma a identificá-las em suas variedades de registros, dialetos e idioletos.

Essa consciência quanto às línguas permite que o aluno entenda a produção dos discursos, adequando seus textos à variedade e ao registro em uso na situação.

Assim, o aluno estará desenvolvendo as seguintes habilidades:

- ✚ Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- ✚ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.
- ✚ Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

✓ Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Essa competência específica diz respeito às práticas de linguagem em ambiente digital, que têm modificado as práticas de linguagem em diferentes campos de atuação social.

Assim, o aluno estará desenvolvendo as seguintes habilidades:

- ✚ Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
- ✚ Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.
- ✚ Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
- ✚ Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede



Sobre a **Língua Portuguesa**, a BNCC é clara:

*Já no que tange a Língua Portuguesa, esse componente – tal como Matemática – deve ser oferecido nos **três anos do Ensino Médio** (Lei nº 13.415/2017). Assim sendo, as habilidades desse componente, apresentadas adiante, também serão organizadas, como no Ensino Fundamental, por campos de atuação social, sem indicação de seriação.*

Essa decisão permite orientar possíveis progressões na definição anual dos currículos e propostas pedagógicas de cada escola.

Veja, então, que o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, assim como ocorre no Ensino Fundamental, traz a orientação de ser organizado de forma seriada, o que beneficia e facilita as escolas.

A BNCC também traz o enfoque bastante expressivo para a tecnologia e informatividade dentro do ensino de Língua Portuguesa:

*Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a **cultura digital**, as culturas juvenis, os novos letramentos e os **multiletramentos**, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a **hibridização dos papéis** nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), já explorada no Ensino Fundamental.*

*Fenômenos como a **pós-verdade** e o **efeito bolha**, em função do impacto que produzem na fidedignidade do conteúdo disponibilizado nas redes, nas interações sociais e no trato com a diversidade, também são ressaltados.*

Note que a BNCC deixa bastante clara a necessidade de, no Ensino Médio, a escola se preocupar em trazer para a sala de aula todo o contexto que envolve o aluno, para que ele possa compreender e fazer escolhas de forma crítica e consciente.

Já vamos começar a entender como esses assuntos são cobrados?!



(PREF. LONDRINA / PROFESSOR / 2021)

Leia o texto para julgar o item:

Segundo a BNCC, as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Sendo possível acessar, produzir e publicar conteúdos variados em diferentes mídias como: fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (Fonte: BRASIL, 2017, p. 68. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em



agosto de 2021).

Para trabalhar os gêneros textuais do campo da vida cotidiana, a professora Cleide planejou uma aula contemplando a produção de e-mail, em substituição à produção de cartas, pois a BNCC prioriza a produção dos textos em meio digital, em relação aos textos escritos e/ou impressos.

Comentários:

Veja que no caso concreto, a professora generalizou a priorização. O que a BNCC traz é a necessidade de multimodais, sem esquecer dos textos digitais, mas não que estes se sobreponham aos demais gêneros. Questão incorreta.

(PREF. TIMÓTEO-MG / PROFESSOR / 2022)

Avalie o que se afirma em relação aos fundamentos introdutórios estabelecidos pela BNCC (2019).

I – A relação entre o que é básico/comum e o que é diverso, em matéria curricular, confirma que as competências e diretrizes são comuns e os currículos são diversos.

II – O foco do currículo estabelece que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências e orienta as aprendizagens essenciais e não apenas propõe conteúdos mínimos.

III – O desenvolvimento de competências como marca da discussão pedagógica e social das últimas décadas destaca exclusivamente a dimensão cognitiva da finalidade do ensino.

IV – As competências gerais são valorizadas por meio da indicação clara do que os alunos devem saber e saber fazer para desenvolver o saber ser e conviver.

Está correto apenas o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I, II e IV.
- C) I, III e IV.
- D) II e III.

Comentários:

Vejam os itens:

I– **CERTO**. De fato, as competências e as diretrizes são comuns, mas os currículos apresentam diversidade conforme as especificidades regionais e locais.

II– **CERTO**. O currículo tem o compromisso com o desenvolvimento de competências e aprendizagens essenciais.

III– **ERRADO**. Não há dimensões exclusivas, mas uma multidimensionalidade.

IV– **CERTO**. Saber e saber fazer são os instrumentos para o saber ser e conviver.

Portanto, gabarito Letra B



Novas mídias e tecnologias no Ensino de Língua Portuguesa

A BNCC traz a preocupação com as mudanças de paradigma com que o século XXI se depara:

- viralização de conteúdos e publicações;
- fenômeno da pós-verdade (opiniões importam mais do que os fatos em si);
- redefinição das fronteiras entre público e privado (excesso de exposição nas redes sociais);

Assim, a escola se torna o lugar em que essas novas práticas de linguagem e produções são vistas e analisadas de forma crítica, em especial nos seus aspectos sociais e éticos: reconhecer os discursos de ódio; refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos; aprender a debater ideias; ouvir e respeitar posições e argumentos contrários.

Perceba que a BNCC traz a necessidade de inserção das linguagens das mídias e tecnologias, sem deixar de olhar para o texto escrito/impresso ou ainda gêneros e práticas consagrados pela escola (Ex: notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc.)

Assim, dizemos que, a partir dessa perspectiva, contemplamos o *letramento da letra* e do impresso e os *novos letramentos*, essencialmente digitais.

Fique ligado nesse conceito bastante atual:



A BNCC traz esse conceito de *multiletramento* como base para uma discussão ainda maior: a *diversidade cultural*.

Assim, é no espaço escolar que o aluno será incentivado a valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos. Aqui vale lembrar da linguagem dos sinais (Libras), do preconceito linguístico e das muitas línguas ameaçadas de extinção.



LÍNGUA PORTUGUESA NO PCN

O ensino de língua materna apresenta diversas vertentes de estudo e tem evoluído constantemente, de forma que as escolas e os docentes estejam preparados para receber novas gerações que encaram e interagem com o idioma de forma distinta.

Os PCN são apresentados como apoio para o projeto da escola na elaboração do seu programa curricular, ou seja, os PCN trazem orientações para o ensino das disciplinas que formam a base nacional, inclusive Língua Portuguesa, além de cinco temas transversais que permeiam todas essas disciplinas, para ajudar a escola a cumprir seu papel constitucional de fortalecimento da cidadania.

Como diretriz para o ensino de Língua Portuguesa, os PCNs trazem, na primeira parte, alguns conceitos e sugestões de abordagens teóricas e, na segunda, as competências e habilidades a serem trabalhadas em sala de aula.

Para que o estudo fique mais organizado, vamos trabalhar essas partes separadamente.

Surgimento

Em 1995 foram iniciados os trabalhos de elaboração dos PCNs - trabalho este realizado em conjunto com instituições, especialistas e Delegacias do MEC.

A versão final dos PCN para 1ª a 4ª série foi aprovada pelo Conselho Federal de Educação em 1997 e em seguida foram transformados num conjunto de dez livros. Logo em seguida foi iniciado o processo de elaboração dos PCN para 5ª a 8ª série.

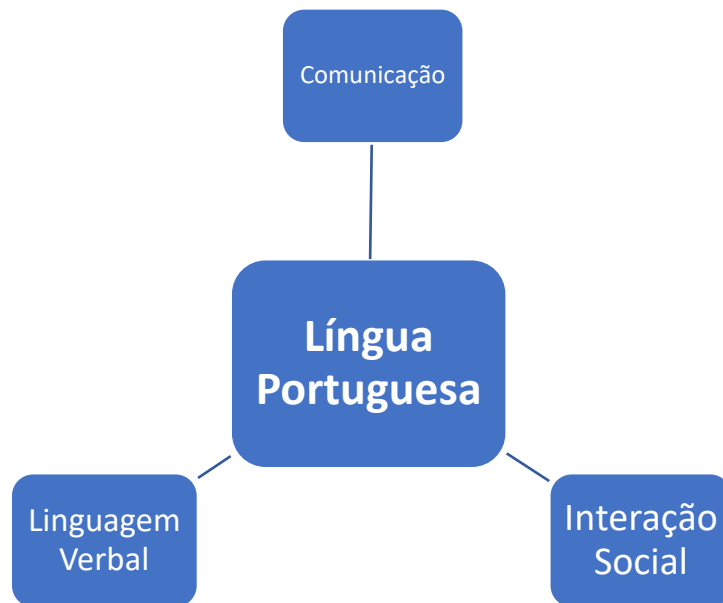
Aspectos teóricos

A Língua Portuguesa está *integrada à área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, por sua natureza basicamente **transdisciplinar** de linguagem entre as linguagens que estrutura e é estruturada no *social* e que regula o pensamento para certo *sentido*, e deve, pela *interação verbal*, permitir o desenvolvimento das *capacidades cognitivas* dos alunos.

Importante destacar que os PCNs entendem que "expressões humanas" incorporam todas as linguagens, mas, para efeitos didáticos, o foco é a linguagem verbal, pois é ela o instrumento de trabalho do professor de Língua Portuguesa.

Então, perceba que os PCNs trabalham a Língua Portuguesa em três vertentes:





Os PCNs trazem que o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, deve pressupor uma visão sobre **o que é linguagem verbal**.

Assim, entendemos a **linguagem verbal** como construção *humana* e *histórica* de um sistema linguístico e comunicativo em determinados *contextos*.

Em resumo, ao pensar em linguagem verbal, estão intrínsecos três componentes:

- + homem
- + sistemas simbólicos e comunicativos
- + mundo sociocultural.

Para se trazer o **mundo sociocultural** para a sala de aula, os PCNs sugerem a abordagem **sociointeracionista**. Isso porque o professor consegue a verificação do saber linguístico do aluno, como ponto de partida para a decisão daquilo que será desenvolvido, tendo como referência o valor da linguagem nas diferentes esferas sociais.

Sobre os **sistemas simbólicos e comunicativos** da **linguagem verbal**, compreende-se que o *texto* (fala e discurso que se produz) é a unidade básica e a *comunicação* é a finalidade de sua atualização e do ato linguístico.

E quem vem a ser o elemento "**homem**" na linguagem verbal? É o **aluno**, quem (i) deve ser considerado como produtor de textos, (ii) pode ser entendido pelos textos que produz e (iii) se constitui como ser humano através dos textos.

Os PCNs enfatizam que



texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem.

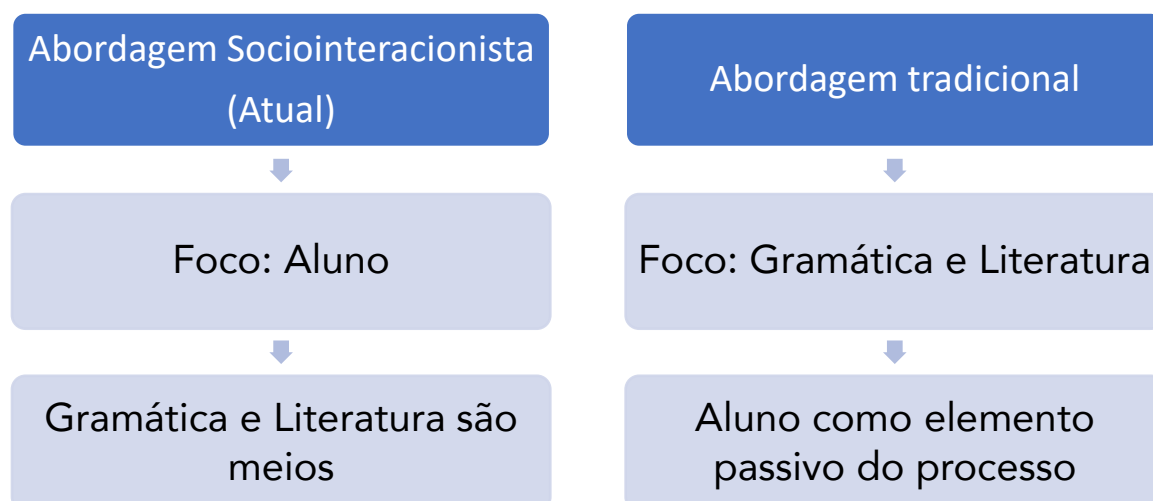
O homem visto como um texto que constrói textos.

Diante disso, percebe-se o trabalho do professor centrado (i) no desenvolvimento e na sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, (ii) no incentivo à verbalização dessa linguagem e (iii) no incentivo ao domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais.

Note que nessa abordagem temos como centro o **aluno** e os conteúdos tradicionais de ensino de língua, ou seja, **gramática e literatura**, como instrumentos para leitura/compreensão/interpretação/produção de textos.

Isso é muito importante!!!

O PCN enfatiza essa dicotomia entre a abordagem sugerida e a tradicional:



A fim de solidificar ainda mais a abordagem sociointeracionista, O PCN traz um princípio que deve reger todo o processo de ensino/aprendizagem: a **interação** é o que faz com que a linguagem seja **comunicativa**.

Assim, não se pode mais conceber o estudo de uma língua isolada do ato interlocutivo ou comunicativo.

Por isso, há alguns **desafios** a serem transpostos quanto ao ensino de Língua Portuguesa:

- + dificuldades dos alunos em compreender estaticamente a gramática da língua que falam no cotidiano.
- + textos que não “comunicam” ou são interpretados de forma diferente entre educadores e educandos.



- ✚ estereótipos educacionais (ensino das classificações apriorísticas de termos gramaticais)

Por fim, uma sugestão dos PCNs que pode se tornar uma reflexão para as escolas e professores de Língua Portuguesa:

É com a língua que as significações da vida assumem formas de poesia ou da fala cotidiana nossa de cada dia.

Dirão muitos que esse não é trabalho só para o professor de Português. Sem dúvida, esse é um trabalho de todas as disciplinas, mas pode ser a Língua Portuguesa o carro-chefe de tais discussões.

A interdisciplinaridade pode começar por aí e, conseqüentemente, a construção e o reconhecimento da intertextualidade.

Competências e habilidades

Os PCNs trazem competências que correspondem a uma visão de Língua Portuguesa a serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem, ao longo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Essas competências, assim, devem ser entendidas como *limites mínimos* para que o aluno tenha condições suficientes para prosseguir nos estudos e para participar ativamente na vida social.

Para o **Ensino Fundamental**, são referência os seguintes objetivos:

- ✓ Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso;
- ✓ Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento;

Este ponto tem como foco construir o conhecimento do aluno em como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, de forma reconstruí-lo em um sistema coerente;

Assim, se o aluno amplia seu vocabulário e suas redes semânticas, será capaz de organizar e construir notas, roteiros, resumos, índices, esquemas.

- ✓ Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos;

Neste aspecto, o aluno deverá ser instigado a (i) contrapor sua interpretação da realidade a diferentes opiniões; (ii) inferir possíveis intenções do autor marcadas no texto; (iii) identificar referências intertextuais



presentes no texto; (iv) identificar estratégias de convencimento utilizadas sobre o interlocutor/leitor; (v) reconhecer juízos de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto historicoculturais.

- ✓ Conhecer e valorizar as variedades do Português, procurando combater o preconceito linguístico; Neste ponto, podemos retomar rapidamente os ensinamentos do Professor *Marcos Bagno* sobre o *preconceito linguístico*.

Segundo o professor, *preconceito linguístico* é todo juízo de valor negativo (de reprovação, de repulsa ou mesmo de desrespeito) às variedades linguísticas de menor prestígio social. Ele está diretamente ligado a outros preconceitos (regional, cultural, socioeconômico etc.).

No Brasil, ele atinge principalmente as regiões mais pobres da nação e dos grandes centros urbanos.

O professor defende o fim do preconceito linguístico a partir do ensino da adequação linguística nas escolas e o respeito por parte da mídia às diversas variantes da língua.

- ✓ Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades;

Note que este aspecto está diretamente ligado com o anterior, como forma de minimizar e erradicar o preconceito linguístico.

- ✓ Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.

Para o **Ensino Médio**, as competências foram separadas em três grandes nichos: (i) Representação e Comunicação, (ii) Investigação e Compreensão e (iii) Contextualização sociocultural.

Vejamos, então, as competências que o PCNEM traz para Língua Portuguesa:

- ✓ Representação e comunicação

A Língua Portuguesa é um produto de linguagem e carrega dentro de si uma história de acumulação/redução de significados sociais e culturais. Entretanto, na atualização da língua, há uma variedade de códigos e subcódigos internalizados por situações extra-verbais que terminam por se manifestar nas interações verbais estabelecidas.

Assim, o aluno estará desenvolvendo as seguintes habilidades:

- ✚ Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- ✚ Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.



- ✚ Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida.

Importante destacar neste aspecto o papel da Língua Portuguesa de *verbalizar a representação social e cultural*, pois consiste em grande passo para a sistematização da identidade de grupos que sofrem processos de deslegitimação social.

Aprender a conviver com as diferenças, reconhecê-las como legítimas e saber defendê-las em espaço público fará com que o aluno reconstrua a autoestima.

A literatura é um bom exemplo do simbólico verbalizado. Vejamos, por exemplo, a obra de Guimarães Rosa: o autor procurou no interior de Minas Gerais a matéria-prima de sua obra: cenários, modos de pensar, sentir, agir, de ver o mundo, de falar sobre o mundo, uma bagagem brasileira que resgata a brasilidade.

Ele foi às raízes, devastando imagens pré-conceituosas, legitimou acordos e condutas sociais, por meio da criação estética.

✓ Investigação e compreensão

A língua dispõe dos recursos e sua organização encontra no social sua matéria-prima. Mesmas estruturas linguísticas assumem significados diferentes, dependendo das intenções dos interlocutores. É o que chamamos de “vozes” do texto.

Não é difícil encontrarmos exemplos de situações em que dizemos aquilo que não queremos ou ainda interpretamos de forma errônea o dito, provocando situações constrangedoras que, às vezes, nem as desculpas adiantam.

Recursos são cruciais para a compreensão, por exemplo: a entoação de voz pode transformar o sentido de um texto; a simples inversão de um adjetivo modifica o significado de uma frase. Em termo práticos, ainda, sabemos que a ambiguidade da linguagem faz os juristas provarem o dito pelo não dito e vice-versa.

Nesse sentido, o PCNEM traz as bases da investigação e compreensão em Língua Portuguesa:

A atenção sobre aquilo que não se mostra e como se mostra traz informações sobre quem produz e para que produz.

Assim, o aluno estará desenvolvendo as seguintes habilidades:

- ✚ Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- ✚ Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
- ✚ Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.

Sobre esse aspecto, em especial, o professor, ao ensinar, e o aluno, ao ser instigado a investigar e



compreender, devem ter como base que toda e qualquer análise gramatical, estilística, textual deve considerar a dimensão dialógica da linguagem como ponto de partida.

O *contexto*, os *interlocutores*, *gêneros discursivos*, a *função social*, os *valores* e o *ponto de vista* determinam formas de dizer/escrever. As paixões escondidas nas palavras, as relações de autoridade, o dialogismo entre textos e o diálogo fazem o cenário no qual a língua assume o papel principal.



Contextualização sócio-cultural

O professor deve ter consciência no processo de ensino/aprendizagem que, no processo interlocutivo há imposições sociais de hierarquia entre os pares que procuram refrear a verbalização de pensamentos e sentimentos considerados “subalternos” ou não referendados pelas autoridades que autorizam e controlam comportamentos pela linguagem. Na *escola*, a exigência de se dar espaço para a verbalização do não-dito será uma possibilidade para a construção de múltiplas identidades.

Assim, o aluno estará desenvolvendo as seguintes habilidades:

- ✚ Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.
- ✚ Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Importante frisar que o espaço da Língua Portuguesa na escola é garantir o *uso ético e estético da linguagem* verbal, ou seja, fazer compreender que, pela e na linguagem, é possível transformar/reiterar o social, o cultural, o pessoal.

Pessoal, percebam que o foco do PCNEM está no uso da Língua Portuguesa, ou língua materna, como instrumento de conscientização do aluno e sua preparação para o mercado de trabalho e os próximos níveis de estudo.

Vocês podem se perguntar: mas onde estão alocadas a Gramática, a Literatura e a Redação?

O próprio PCNEM responde esse questionamento:

Os conteúdos tradicionais foram incorporados por uma perspectiva maior, que é a linguagem, entendida como um espaço dialógico, em que os locutores se comunicam.

Nesse sentido, todo conteúdo tem seu espaço de estudo, desde que possa colaborar para a objetivação das competências em questão.

O ponto de vista, qualquer que seja, é um texto entre textos e será recriado em outro texto, objetivando a socialização das formas de pensar, agir e sentir, a necessidade de compreender a linguagem como parte do conhecimento de si próprio e da cultura e a responsabilidade ética e estética do uso social da língua materna.

Perceba que o foco do PCNEM para Língua Portuguesa é o estudo da língua em seu contexto, de forma que



todo o conteúdo "tradicional" (divisões clássicas da Gramática, Literatura e Redação) estará contextualizado em textos diversos.



(PREF. PAULINIA-SP / COORDENADOR PEDAGÓGICO / 2021)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem o primeiro nível de concretização curricular. São uma referência nacional para o ensino; estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação e do Desporto, tais como os projetos ligados à sua competência na formação inicial e continuada de professores, à análise e compra de livros e outros materiais didáticos e à avaliação nacional. Têm como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores.

Adaptado de MEC, Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 29.

Considerando o texto acima, é correto afirmar que os PCNs

- A) segmentam o conhecimento em disciplinas para separar cada ramo do saber.
- B) definem os conteúdos curriculares das escolas como forma de garantir a qualidade mínima.
- C) entendem como finalidade primordial do ensino a transmissão dos conteúdos.
- D) estruturam os objetivos de aprendizagem por anos letivos, de modo a finalizar os conteúdos em cada etapa.
- E) compreendem os conteúdos escolares para além de fatos e conceitos, incluindo valores, normas e atitudes.

Comentários:

Note que o texto do enunciado deixa claro que os PCNs compreendem os conteúdos escolares para além de fatos e conceitos, pois incluem valores, normas, e atitudes a serem aplicadas em sala de aula. Portanto, alternativa correta é a (E). Vejamos o erro das demais:

- (A) ERRADA. A segmentação não é função do PCN.
- (B) ERRADA. Não se fala em "conteúdo curricular" no PCN.
- (C) ERRADA. Essa finalidade é do que chamamos de "ensino tradicional".
- (D) ERRADA. Não há essa divisão no PCN.

Gabarito: Letra E.

(PREF. BANDEIRANTES-SC / PROFESSOR / 2021)



Os Parâmetros Curriculares Nacionais é um documento elaborado com a proposta de orientar o professor no desenvolvimento do seu trabalho. Tratando de componentes curriculares, os PCN's evidenciaram uma nova forma de se traçar os objetivos da aprendizagem, baseado no conceito de:

- A) Dificuldades e habilidades.
- B) Habilidades e competências.
- C) Competências e necessidades.
- D) Necessidades e dificuldades.

Comentários:

Questão direta. Os PCNs trazem a abordagem de "Habilidades e Competências" a serem adquiridas pelo aluno ao final do ciclo. Gabarito: Letra B.

Novo Ensino Médio

Pessoal, não podia deixar de trazer aqui essa nova perspectiva, certo?!

Por mais incipiente que o Novo Ensino Médio ainda seja, trago o que temos de concreto, em especial a legislação e as principais mudanças.

A *Lei nº 13.415/2017* alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola, que antes era de 800 horas e agora passa a ser de 1.000 horas anuais (até 2022).

Além do aumento da carga horária, houve uma nova organização curricular, mais flexível, que contempla a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os *itinerários formativos*, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

Por que houve essa mudança?

O Novo Ensino Médio surgiu após a percepção de uma *estagnação dos índices de desempenho* dos estudantes brasileiros. Além disso, entre as etapas da educação básica, o ensino médio é a que tem as *maiores taxas de abandono, reprovação e distorção idade-série* (atraso escolar de dois anos ou mais).

De acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020, apenas **65,1%** dos brasileiros concluíram o Ensino Médio na idade esperada, até os 19 anos – percentual que chega a **51,2%** entre os mais pobres. E **12%** dos brasileiros com idades entre 15 e 17 anos estão fora das salas de aula.

Assim, a saída encontrada para que a escola conversasse com a realidade atual do jovem foi a de reformular essa etapa da educação básica.

Quais os objetivos dessa mudança?

A mudança tem como objetivo *garantir a oferta de educação de qualidade* a todos os jovens brasileiros e de *aproximar as escolas à realidade dos estudantes* de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.



E para os professores, haverá mudança?

Sim! Os professores deverão planejar e realizar as *aulas de maneira integrada* entre as diferentes áreas do conhecimento ou disciplinas.

Além disso, para o itinerário de **Formação Profissional e Técnica**, é permitida a atuação de profissionais com notório saber, reconhecidos pelos respectivos sistemas de ensino para ministrar conteúdos relacionados a sua experiência profissional. Ou seja, um engenheiro, por exemplo, poderá dar aula no curso técnico de Edificações.

Itinerários formativos

Afinal, o que são esses "**itinerários formativos**"?

Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no Ensino Médio.

A ideia central é que os itinerários formativos se aprofundem nos conhecimentos de uma área do conhecimento: **Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, bem como da formação técnica e profissional (**FTP**) ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP.

As redes de ensino têm autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar.

Um dos maiores **desafios** (e críticas) que o Novo Ensino Médio recebe desde sua implementação é com relação à escolha que será feita pelo aluno: como ela é feita; quais parâmetros o aluno tem para fazer uma escolha dessas.

O que temos atualmente é a legislação que dispõe sobre o desenvolvimento de projetos de vida dos estudantes. São esses projetos que auxiliam o aluno, pois o fazem refletir sobre o que deseja e conhecer as possibilidades do Novo Ensino Médio.

A grande condutora e responsável é a **escola**, que deve criar espaços e tempos de diálogo com os estudantes, mostrando suas possibilidades de escolha, avaliando seus interesses e, conseqüentemente, orientando-os nessas escolhas. Os alunos, dessa forma, serão capazes de entender seus anseios, aptidões e preferências dentro da escola.

Discussões e reflexões

O novo Ensino Médio começou a ser implementado de forma gradual a partir de 2022, ou seja, ainda estamos em fase de testes e levantamento das dificuldades e das potencialidades.

Questões como a precariedade das estruturas podem vir a tona, mas devemos saber analisá-las de forma crítica, principalmente se a questão assim se posicionar ok?!

Minha dica? Observe o enunciado da questão: se ele fechar para o que propõe a legislação, não se atenha a



possíveis críticas ou problemas; enunciados mais genéricos (**Ex:** "Sobre o Novo Ensino Médio, assinale a alternativa correta") podem trazer um pouco mais de dificuldade.

O que você precisa levar para a sua prova é o seguinte:

O Novo Ensino Médio é um modelo de aprendizagem focada na *formação de cidadãos* e no *desenvolvimento de competências e habilidades*, com *disciplinas integradas* em quatro áreas do conhecimento que possibilita que os alunos escolham itinerários formativos de acordo com áreas de seu interesse e projetos de vida e de carreira.

O quadro acima é um excelente resumo para você ter sobre essa discussão.



(SEDUC-MT / PROFESSOR / 2021)

A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, também conhecida como “Reforma do Ensino Médio”, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional definindo que:

- A) Filosofia e Sociologia passam a ser componentes obrigatórios nos três anos do Ensino Médio
- B) Língua Espanhola passa a ser componente obrigatório de pelo menos um ano do Ensino Médio
- C) Geografia e História permanecem como componentes obrigatórios nos três anos do Ensino Médio
- D) Matemática e Língua Portuguesa passam a ser os únicos componentes obrigatórios nos três anos do Ensino Médio.

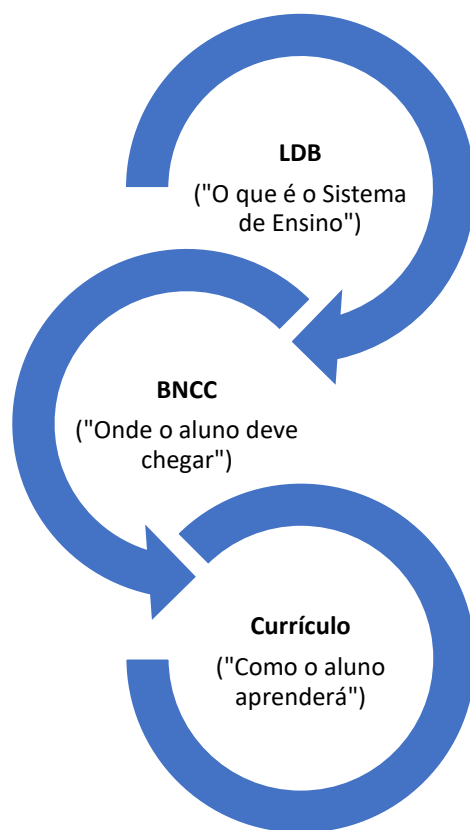
Comentários:

Lembre-se da grande alteração no Ensino Médio: Matemática e Língua Portuguesa passam a ser os únicos componentes obrigatórios nos três anos. As demais disciplinas são escolhidas pelos alunos dentro de uma determinada área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Portanto, gabarito Letra D.



RESUMO

Legislação



Ensino de Língua Portuguesa – BNCC

As competências previstas nas BNCC para o Ensino Médio em relação ao ensino de língua materna são:

- ✓ Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
- ✓ Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente



com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

- ✓ Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
- ✓ Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
- ✓ Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Ensino de Língua Portuguesa – PCN

- ✓ Representação e comunicação
 - ✚ Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
 - ✚ Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
 - ✚ Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida.
- ✓ Investigação e compreensão
 - ✚ Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
 - ✚ Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
 - ✚ Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos



sociais, contextuais e linguísticos.



Contextualização sócio-cultural



Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.



Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.



QUESTÕES COMENTADAS

1. (PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP / PROFESSOR / 2023)

Na BNCC, assume a centralidade como unidade de trabalho no ensino de língua portuguesa:

- A) a leitura.
- B) a oralidade.
- C) o texto.
- D) a linguística.
- E) a escrita.

Comentários:

Questão clássica de Língua Portuguesa na BNCC: todo o ensino da língua materna estará centrado no *texto*. Assim, a alternativa correta é a Letra (C).

2. (PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP / PROFESSOR / 2023)

De acordo com a BNCC, “o Eixo da Análise Linguística/ Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.” Um exemplo de habilidade que avalia o eixo descrito é:

- A) identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
- B) formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
- C) utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos.
- D) produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis.
- E) diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

Comentários:

Lembre-se: "Análise linguística" leva em consideração os aspectos tanto de sentido quanto de gramática normativa no texto; já a "Semiótica" cuida da análise de gênero do discurso / textuais. Assim, o eixo "Análise



linguística/Semiótica" é o mais complexo e profundo, pois integra todos os elementos de ensino de Língua Portuguesa na escola.

Vejamos as alternativas:

- (A) **ERRADA**. "Escuta" pressupõe o eixo da Oralidade.
- (B) **ERRADA**. "análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações" remete ao Eixo de Produção de texto.
- (C) **CERTA**. Note os elementos: "recursos linguísticos" e "operadores de conexão" remetem à linguística; "relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto" traz à tona a Semiótica.
- (D) **ERRADA**. "publicar e produzir" remete ao Eixo de Produção de texto.
- (E) **ERRADA**. "diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio" faz parte de uma das habilidades, e não eixos.

Assim, a alternativa correta é a Letra (C).

3. (PREF. JOINVILLE-SC / PROFESSOR / 2022)

De acordo com a BNCC do ensino fundamental para o componente de língua portuguesa, uma das habilidades que deve ser desenvolvida em todos os campos de atuação é

- A) desconstruir o conceito de preconceito linguístico, em face do prejuízo de tal concepção à liberdade de expressão de opiniões a respeito das variantes linguísticas não padrão.
- B) dominar plena e exclusivamente a norma-padrão da língua portuguesa.
- C) priorizar as variedades linguísticas de cada estado, em detrimento das demais variantes da língua portuguesa.
- D) reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
- E) identificar a norma-padrão como variedade superior às demais e indispensável para o desenvolvimento da comunicação plena em língua portuguesa.

Comentários:

"Habilidades" remetem ao saber-fazer. Com isso em mente, vejamos as alternativas:

- (A) **ERRADA**. Esta é um dos papéis do professor.
- (B) **ERRADA**. Não podemos trazer o viés apenas normativo.
- (C) **ERRADA**. Não há essa "prioridade", mas sim uma conscientização.
- (D) **CERTA**. O aluno deve sair do Ensino Fundamental com a noção clara de que existem variantes, que se distanciam mais ou menos da norma padrão.
- (E) **ERRADA**. Não se deve entender a norma padrão como superior. Portanto, Gabarito Letra (D).

4. (PREF. JOINVILLE-SC / PROFESSOR / 2022)

Em relação aos conhecimentos de língua portuguesa e aos objetivos de aprendizagem presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), julgue os itens a seguir.



I O conhecimento da ortografia deve estar presente nos primeiros anos de escolaridade, não sendo necessária sua abordagem no ensino médio.

II A seleção de habilidades na BNCC está relacionada a conhecimentos específicos e exclusivos da norma-padrão para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro.

III Outros gêneros textuais, além daqueles cuja abordagem é sugerida na BNCC, podem e devem ser incorporados aos currículos das escolas e, além disso, os gêneros textuais podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados.

Assinale a opção correta.

- A) Apenas o item I está certo.
- B) Apenas o item II está certo.
- C) Apenas o item III está certo.
- D) Apenas os itens I e III estão certos.
- E) Todos os itens estão certos.

Comentários:

Vejamos os itens

(I) **ERRADA**. O ensino de "Ortografia" deve ser mantido até o Ensino Médio.

(II) **ERRADA**. O foco da BNCC é o texto e o uso da língua.

(III) **CERTA**. Com o foco é o uso da língua no cotidiano do aluno, a BNCC traz um rol exemplificativo, e não fechado.

Portanto, Gabarito Letra (C).

5. (PREF. JOINVILLE-SC / PROFESSOR / 2022)

Texto 10A1-II

O emprego mais comum e cotidiano do termo gramática diz respeito a um tipo de livro, em geral, volumoso, que consultamos quando temos dúvidas na redação de um trabalho. Na biblioteca escolar, as gramáticas costumam ficar no acervo de referência, i.e., fazem parte do conjunto de obras de consulta a que nós, leitores/alunos, temos acesso, localizadas perto das mesas de trabalho.

O objetivo dessas obras não se restringiu à ajuda apenas na redação de textos mais cuidados. É o que se depreende da divisa “ensinar a falar e a escrever corretamente”. Em qualquer situação, na fala ou na escrita, aquelas formas recomendadas na gramática deveriam ser as formas utilizadas.

Ao começarmos o curso de Letras, o termo gramática se torna bem mais frequente – mas aquele significado do tempo da escola não parece fazer sentido nos artigos científicos que temos de ler, nem no que ouvimos nas aulas de Linguística. É porque, na maioria das vezes, o significado é outro mesmo. Isso acontece com parte da terminologia empregada nos estudos linguísticos: parte dela tem origem no mundo antigo, e seu significado foi mudando ao longo dos séculos. Gramática está nesse grupo.

Maria Carlota Rosa. Uma viagem com a Linguística: um panorama para iniciantes [recurso eletrônico]. São Paulo: Pá de Palavra, 2022, p. 74 (com adaptações).



Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o componente língua portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental,

- A) subordina a visão da gramática como lista de conceitos a uma visão de gramática como espaço de variação e de mudança.
- B) privilegia os gêneros orais e os gêneros do mundo digital.
- C) rompe com documentos e orientações curriculares anteriores à BNCC.
- D) concebe o uso da linguagem e a análise linguística como práticas distintas e independentes.
- E) toma o texto como elemento central a partir do qual se definem conteúdos, habilidades e objetivos.

Comentários:

O último parágrafo do texto complementa a resposta sobre a Língua Portuguesa na BNCC: *"Ao começarmos o curso de Letras, o termo gramática se torna bem mais frequente – mas aquele significado do tempo da escola não parece fazer sentido nos artigos científicos que temos de ler, nem no que ouvimos nas aulas de Linguística. É porque, na maioria das vezes, o significado é outro mesmo. Isso acontece com parte da terminologia empregada nos estudos linguísticos: **parte dela tem origem no mundo antigo, e seu significado foi mudando ao longo dos séculos.** Gramática está nesse grupo."*

Sabemos a partir disso que o foco do ensino deixa de ser a gramática e passa a ter como centro o "texto" - exatamente como traz a alternativa (E).

Portanto, Gabarito Letra (E).

6. (PREF. BIGAÇU-SC / PROFESSOR / 2022)

Conforme a BNCC, Ensino Fundamental, o tratamento das práticas de produção de textos compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão. Uma delas é a construção da textualidade.

Assinale a alternativa que conceitua **corretamente** a dimensão textualidade no referido documento.

- A) Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multisssemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).
- B) Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.
- C) Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da "fala" do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre.
- D) Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.
- E) Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.

Comentários:



Quando falamos em textualidade, você deve se lembrar de duas palavras chaves: *coesão* e *coerência*!! Esses são os dois elementos básicos que compõem a textualidade (há outros, mas as questões em geral trazem como principais a coesão e coerência) e que salvam sua questão. Se você preferir ainda, lembre-se que a textualidade está intrinsicamente ligada à composição do texto, ou seja, vai além de escolhas argumentativas (E) e uso correto da língua (D).

Assim, a alternativa correta é a Letra (B).

7. (PREF. PARACATU-MG / PROFESSOR / 2022)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno. A respeito da leitura e escrita no espaço escolar, segundo os PCN, é CORRETO afirmar:

I - O ensino da leitura e da escrita não envolve somente o conhecimento didático acumulado, é importante também as contribuições de outras áreas, como a psicologia da aprendizagem, a psicologia cultural e as ciências da linguagem.

II - A leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento: a escrita transforma a leitura e a leitura influencia a escrita.

III - A leitura e a escrita são práticas totalmente independentes uma da outra, pois a relação que se estabelece entre o leitor e o escritor é mecânica, na perspectiva da alfabetização e do letramento.

Assinale a alternativa que contém a(s) afirmativa(s) CORRETA(S).

A) I e II, apenas.

B) I e III, apenas.

C) II e III, apenas.

D) II, apenas.

E) I, apenas.

Comentários:

Vejamos os itens

(I) CERTA. "Leitura e escrita" demandam muito mais do que conhecimentos didáticos.

(II) CERTA. O processo de aprendizagem não é, e não deve ser, dissociado.

(III) ERRADA. Item contrário ao anterior - o processo de aprendizagem não é, e não deve ser, dissociado.

Portanto, Gabarito Letra (A).

8. (PREF. TIMÓTEO-MG / PROFESSOR / 2022)

Avalie o que se afirma em relação aos fundamentos introdutórios estabelecidos pela BNCC (2019).

I – A relação entre o que é básico/comum e o que é diverso, em matéria curricular, confirma que as competências e diretrizes são comuns e os currículos são diversos.

II – O foco do currículo estabelece que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências e orienta as aprendizagens essenciais e não apenas propõe conteúdos mínimos.



III – O desenvolvimento de competências como marca da discussão pedagógica e social das últimas décadas destaca exclusivamente a dimensão cognitiva da finalidade do ensino.

IV – As competências gerais são valorizadas por meio da indicação clara do que os alunos devem saber e saber fazer para desenvolver o saber ser e conviver.

Está correto apenas o que se afirma em

A) I e II.

B) I, II e IV.

C) I, III e IV.

D) II e III.

Comentários:

Vejamos os itens:

I– CERTO. De fato, as competências e as diretrizes são comuns, mas os currículos apresentam diversidade conforme as especificidades regionais e locais.

II– CERTO. O currículo tem o compromisso com o desenvolvimento de competências e aprendizagens essenciais.

III– ERRADO. Não há dimensões exclusivas, mas uma multidimensionalidade.

IV– CERTO. Saber e saber fazer são os instrumentos para o saber ser e conviver.

Portanto, gabarito Letra B

9. (PREF. LONDRINA / PROFESSOR / 2021)

Leia o texto para julgar o item:

Segundo a BNCC, as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Sendo possível acessar, produzir e publicar conteúdos variados em diferentes mídias como: fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (Fonte: BRASIL, 2017, p. 68. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em agosto de 2021).

Para trabalhar os gêneros textuais do campo da vida cotidiana, a professora Cleide planejou uma aula contemplando a produção de e-mail, em substituição à produção de cartas, pois a BNCC prioriza a produção dos textos em meio digital, em relação aos textos escritos e/ou impressos.

Comentários:

Veja que no caso concreto, a professora generalizou a priorização. O que a BNCC traz é a necessidade de multimodais, sem esquecer dos textos digitais, mas não que estes se sobrepõem aos demais gêneros. Questão incorreta.



10. (PREF. PAULINIA-SP / COORDENADOR PEDAGÓGICO / 2021)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem o primeiro nível de concretização curricular. São uma referência nacional para o ensino; estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação e do Desporto, tais como os projetos ligados à sua competência na formação inicial e continuada de professores, à análise e compra de livros e outros materiais didáticos e à avaliação nacional. Têm como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores.

Adaptado de MEC, Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 29.

Considerando o texto acima, é correto afirmar que os PCNs

- A) segmentam o conhecimento em disciplinas para separar cada ramo do saber.
- B) definem os conteúdos curriculares das escolas como forma de garantir a qualidade mínima.
- C) entendem como finalidade primordial do ensino a transmissão dos conteúdos.
- D) estruturam os objetivos de aprendizagem por anos letivos, de modo a finalizar os conteúdos em cada etapa.
- E) compreendem os conteúdos escolares para além de fatos e conceitos, incluindo valores, normas e atitudes.

Comentários:

Note que o texto do enunciado deixa claro que os PCNs compreendem os conteúdos escolares para além de fatos e conceitos, pois incluem valores, normas, e atitudes a serem aplicadas em sala de aula. Portanto, alternativa correta é a (E). Vejamos o erro das demais:

- (A) ERRADA. A segmentação não é função do PCN.
- (B) ERRADA. Não se fala em "conteúdo curricular" no PCN.
- (C) ERRADA. Essa finalidade é do que chamamos de "ensino tradicional".
- (D) ERRADA. Não há essa divisão no PCN.

Gabarito: Letra E.

11. (PREF. BANDEIRANTES-SC / PROFESSOR / 2021)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais é um documento elaborado com a proposta de orientar o professor no desenvolvimento do seu trabalho. Tratando de componentes curriculares, os PCN's evidenciaram uma nova forma de se traçar os objetivos da aprendizagem, baseado no conceito de:

- A) Dificuldades e habilidades.
- B) Habilidades e competências.
- C) Competências e necessidades.
- D) Necessidades e dificuldades.



Comentários:

Questão direta. Os PCNs trazem a abordagem de "Habilidades e Competências" a serem adquiridas pelo aluno ao final do ciclo. Gabarito: Letra B.

12. (PREF. BANDEIRANTES-SC / PROFESSOR / 2021)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), se potencialmente não podemos mais deixar de ter inquietações com o domínio de conhecimentos formais para a participação crítica na sociedade, considera-se também que é indispensável uma adequação pedagógica às características de um aluno que pensa, de um professor que sabe e de conteúdos com valor social e formativo.

O ensino tem, portanto, como função principal:

- A) Trabalhar regras e ordenamentos sociais como forma de transformar a sociedade.
- B) Transmitir conhecimentos eruditos a fim de ampliar o número de alunos nas universidades públicas.
- C) Garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do mundo do trabalho e, através desse processo, o desenvolvimento da mão de obra qualificada que o mercado precisa.
- D) Garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos.

Comentários:

De acordo com o PCN e em consonância com um dos maiores pensadores de pedagogia atuais, Libâneo, o ensino tem como função principal garantir o *processo de transmissão e assimilação dos conteúdos* do saber escolar e, através desse processo, o *desenvolvimento das capacidades cognitivas* dos alunos. Gabarito: Letra D.

13. (PREF. FORTALEZA-CE / PROFESSOR / 2021)

Com base nas críticas negativas ao ensino tradicional de Língua Portuguesa constantes dos PCN, observe este enunciado, extraído de CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Editora Nacional, 1979, p. 169: "Conjugue no presente do indicativo e no imperativo afirmativo os verbos PRECAVER-SE e REMIR, suprimindo com sinônimos as pessoas em que são defectivos".

Considerando os aspectos a seguir relacionados, a crítica a esse tipo de exercício sobre o estudo dos verbos baseia-se:

- A) na "desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos".
- B) na "excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto".
- C) na "excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção".
- D) no "uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais".

Comentários:

Note que o enunciado da gramática traz verbos que não se aproximam da realidade dos alunos ("precaver" e "remir"), da mesma forma que não se baseia em verbos regulares, mas irregulares. Assim, esse tipo de trabalho prioriza a gramática normativa e as regras de exceção. Gabarito: Letra C.



14. (PREF. SÃO JOSÉ DO CEDRO-SC / PROFESSOR / 2021)

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. É com essa perspectiva que o documento de Língua Portuguesa está organizado, de modo a servir de referência, de fonte de consulta e de objeto para _____.

(<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-02-lingua-portuguesa.pdf>) - (P.11)

Sobre a "Língua Portuguesa no contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais", marque a alternativa com a expressão que completa coerentemente a lacuna no enunciado.

- A) "A Construção da Cidadania"
- B) "Entender a diferença entre oralidade e escrita".
- C) "Reflexão e debate".
- D) "Estudos linguísticos".

Comentários:

Questão direta. Veja que o parágrafo traz a abordagem social da linguagem, de forma que o aluno esteja preparado para o exercício da cidadania. Isso só é possível a partir da perspectiva de *reflexão e debate*. Note que as alternativas (B) e (D) se voltam apenas à língua em si e a letra (A) traz apenas uma repetição do que foi dito sobre cidadania. Gabarito: Letra C.

15. (PREF. FORMIGA-MG / PROFESSOR / 2020)

As questões relativas à globalização, transformações científicas e tecnológicas e necessária discussão ético-valorativa da sociedade apresentam para a escola a imensa tarefa de instrumentalizar os jovens para participar da cultura, das relações sociais e políticas. A escola, ao posicionar-se dessa maneira, abre a oportunidade para que os alunos aprendam sobre temas normalmente excluídos e atua propositalmente na formação de valores e atitudes do sujeito em relação ao outro, à política, à economia, ao sexo, à droga, à saúde, ao meio ambiente, à tecnologia etc.

De acordo com os PCNs, uma escola que ofereça um ensino de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve:

- I. Contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes.
- II. Possibilitar aos alunos condições para desenvolver competência e consciência profissional, focando no ensino de habilidades imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho.
- III. Aguardar o poder público local, pois o desenvolvimento do projeto requer investimento, discussão e reelaboração pelo menos de dois em dois anos, o que só é possível em um clima institucional favorável e com condições objetivas de realização.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) I, II e III.



- B) I, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) II e III, apenas.

Comentários:

Vejamos os itens

I- CERTA.

II- ERRADA. O foco do PCNEM não deve ser exclusivamente nas habilidades demandadas no mercado de trabalho. Elas podem auxiliar, mas não são o foco.

III- ERRADA. Não há que se falar em aguardar "clima institucional favorável". O projeto deve acontecer de qualquer forma.

Gabarito: Letra B.

16. (PREF. MARACAJÁ-SC / PROFESSOR / 2019)

A Base Nacional Comum Curricular é um documento recente que propõe uma série de habilidades a serem alcançadas pelos alunos na educação básica. No entanto, são os Parâmetros Curriculares Nacionais que vêm norteando o ensino de língua portuguesa nas últimas décadas.

Assinale a opção que apresenta os dois eixos norteadores do ensino conforme prevê o documento PCN:

- A) Uso e reflexão.
- B) Norma padrão e norma culta.
- C) Sintaxe e morfologia.
- D) Metalinguagem e epilinguismo..

Comentários:

Questão direta. De acordo com o PCN, o ensino de Língua Portuguesa deve ser pautado no uso da língua, em seus diversos contextos, e na reflexão sobre o que os textos trazem explícita e implicitamente. Gabarito: Letra A.

17. (PREF. MARACAJÁ-SC / PROFESSOR / 2019)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais definem quatro práticas de linguagem as quais devem ser sempre o fio norteador de qualquer aula de português. Das opções abaixo, uma não se caracteriza como prática de linguagem. Assinale-a.

- A) Leitura de textos escritos.
- B) Produção de textos orais.
- C) Escuta de textos orais.
- D) Estudo de gramática normativa.

Comentários:



Questão direta. De acordo com o PCN, o ensino de Língua Portuguesa deve ser pautado no uso da língua, em seus diversos contextos, e na reflexão sobre o que os textos trazem explícita e implicitamente. Assim, a divisão clássica entre "Gramática", "Literatura" e "Redação" é colocada em segundo plano. Gabarito: Letra D.

18. (PREF. MARACAJÁ-SC / PROFESSOR / 2019)

O estudo das particularidades da língua, inclusive as relacionadas à metalinguagem, podem e devem ser feitas desde que a partir de uma das práticas de linguagem. Como os Parâmetros Curriculares Nacionais definem este estudo?

- A) Estudo de gramática contextualizada.
- B) Prática de análise linguística.
- C) Análise sintática e morfológica da língua.
- D) Prática de produção de textos orais.

Comentários:

Quando mencionamos as práticas de linguagem, devemos levar em consideração o uso da língua, em seus diversos contextos, e a reflexão sobre o que os textos trazem explícita e implicitamente. Assim, devemos analisar as alternativas:

- (A) ERRADA. Por mais que seja "contextualizada", o estudo de "gramática" remete à divisão tradicional de estudo.
- (B) CERTA.
- (C) ERRADA. Esse tipo de análise refere-se à gramática normativa.
- (D) ERRADA. Não há "estudo de particularidades da língua" em atividades de produção.

Gabarito: Letra B.

19. (PREF. PATOS-PB / PROFESSOR / 2018)

A aula deve ser o espaço privilegiado de desenvolvimento de capacidade intelectual e linguística dos alunos, oferecendo-lhes condições de desenvolvimento de sua competência discursiva. Isso significa aprender a manipular textos escritos variados e adequar o registro oral às situações interlocutivas, o que, em certas circunstâncias, implica usar padrões mais próximos da escrita. (PCNs, 1998).

Para cumprir bem a função de ensinar a escrita e a língua padrão, a escola precisa livrar-se de vários mitos, EXCETO:

- A) Existe uma forma correta de falar.
- B) A fala de uma região é melhor do que a de outras.
- C) A fala correta é a que se aproxima da língua escrita.
- D) É preciso consertar a fala do aluno para evitar que ele escreva errado.
- E) O brasileiro fala bem o português, embora seja uma língua difícil.

Comentários:



Vários são os mitos que circundam o ensino de língua materna, em especial relacionados à norma culta (alternativas A e D) e à suposta superioridade de uma variante sobre as outras (letras B e C). A única alternativa que traz uma verdade, e não um mito é a Letra (E): "O brasileiro fala bem o português, embora seja uma língua difícil".

Gabarito: Letra E.

20. (PREF. VERÁLIA-MG / PROFESSOR / 2018)

Analise as afirmativas a seguir relacionando-as ao texto e assinale com V as verdadeiras e com F as falsas.

() Considerando os objetivos básicos da escola no trato da língua, é oportuno questionar se a escola deve trabalhar apenas com o texto escrito ou envolver-se também com o texto oral.

() Define-se hoje uma linha de pensamento que parece sugerir que a missão da escola seja, sobretudo, o ensino da modalidade escrita.

() A escola tem como missão primária levar o aluno a bem se desempenhar na escrita, capacitando-o a desenvolver textos em que os aspectos formal e comunicativo estejam bem conjugados, sem que isso sirva de motivo para ignorar os processos da comunicação oral.

() Os PCNs trazem uma série de observações sobre a oralidade e sobre o ensino de fatos e de funcionamento da língua através do texto como forma natural de acesso à língua.

() É importante a escola cuidar da presença de uma maior diversidade de gêneros, de um tratamento mais adequado da oralidade e da variação linguística, bem como de um tratamento mais claro da compreensão. Assinale a sequência correta

A) F F F V V

B) F F V V V

C) V V F F F

D) F V F V F.

Comentários:

Vejamos os itens:

I- FALSO. Não há "dever" de apenas trabalhar com o texto escrito. Os objetivos básicos tratam sobre textos, sejam eles escritos ou orais.

II- FALSO. Atualmente não se prioriza apenas a modalidade escrita. A língua oral também tem seu espaço de aprendizagem na escola.

III- VERDADEIRO.

IV- VERDADEIRO.

V- VERDADEIRO.

Gabarito: Letra B.



LISTA DE QUESTÕES

1. (PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP / PROFESSOR / 2023)

Na BNCC, assume a centralidade como unidade de trabalho no ensino de língua portuguesa:

- A) a leitura.
- B) a oralidade.
- C) o texto.
- D) a linguística.
- E) a escrita.

2. (PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP / PROFESSOR / 2023)

De acordo com a BNCC, “o Eixo da Análise Linguística/ Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.” Um exemplo de habilidade que avalia o eixo descrito é:

- A) identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
- B) formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
- C) utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos.
- D) produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis.
- E) diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

3. (PREF. JOINVILLE-SC / PROFESSOR / 2022)

De acordo com a BNCC do ensino fundamental para o componente de língua portuguesa, uma das habilidades que deve ser desenvolvida em todos os campos de atuação é

- A) desconstruir o conceito de preconceito linguístico, em face do prejuízo de tal concepção à liberdade de expressão de opiniões a respeito das variantes linguísticas não padrão.



- B) dominar plena e exclusivamente a norma-padrão da língua portuguesa.
- C) priorizar as variedades linguísticas de cada estado, em detrimento das demais variantes da língua portuguesa.
- D) reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
- E) identificar a norma-padrão como variedade superior às demais e indispensável para o desenvolvimento da comunicação plena em língua portuguesa.

4. (PREF. JOINVILLE-SC / PROFESSOR / 2022)

Em relação aos conhecimentos de língua portuguesa e aos objetivos de aprendizagem presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), julgue os itens a seguir.

- I O conhecimento da ortografia deve estar presente nos primeiros anos de escolaridade, não sendo necessária sua abordagem no ensino médio.
- II A seleção de habilidades na BNCC está relacionada a conhecimentos específicos e exclusivos da norma-padrão para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro.
- III Outros gêneros textuais, além daqueles cuja abordagem é sugerida na BNCC, podem e devem ser incorporados aos currículos das escolas e, além disso, os gêneros textuais podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados.

Assinale a opção correta.

- A) Apenas o item I está certo.
- B) Apenas o item II está certo.
- C) Apenas o item III está certo.
- D) Apenas os itens I e III estão certos.
- E) Todos os itens estão certos.

5. (PREF. JOINVILLE-SC / PROFESSOR / 2022)

Texto 10A1-II

O emprego mais comum e cotidiano do termo gramática diz respeito a um tipo de livro, em geral, volumoso, que consultamos quando temos dúvidas na redação de um trabalho. Na biblioteca escolar, as gramáticas costumam ficar no acervo de referência, i.e., fazem parte do conjunto de obras de consulta a que nós, leitores/alunos, temos acesso, localizadas perto das mesas de trabalho.

O objetivo dessas obras não se restringiu à ajuda apenas na redação de textos mais cuidados. É o que se depreende da divisa “ensinar a falar e a escrever corretamente”. Em qualquer situação, na fala ou na escrita, aquelas formas recomendadas na gramática deveriam ser as formas utilizadas.

Ao começarmos o curso de Letras, o termo gramática se torna bem mais frequente – mas aquele significado do tempo da escola não parece fazer sentido nos artigos científicos que temos de ler, nem no que ouvimos nas aulas de Linguística. É porque, na maioria das vezes, o significado é outro mesmo. Isso acontece



com parte da terminologia empregada nos estudos linguísticos: parte dela tem origem no mundo antigo, e seu significado foi mudando ao longo dos séculos. Gramática está nesse grupo.

Maria Carlota Rosa. Uma viagem com a Linguística: um panorama para iniciantes [recurso eletrônico]. São Paulo: Pá de Palavra, 2022, p. 74 (com adaptações).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o componente língua portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental,

- A) subordina a visão da gramática como lista de conceitos a uma visão de gramática como espaço de variação e de mudança.
- B) privilegia os gêneros orais e os gêneros do mundo digital.
- C) rompe com documentos e orientações curriculares anteriores à BNCC.
- D) concebe o uso da linguagem e a análise linguística como práticas distintas e independentes.
- E) toma o texto como elemento central a partir do qual se definem conteúdos, habilidades e objetivos.

6. (PREF. BIGAÇU-SC / PROFESSOR / 2022)

Conforme a BNCC, Ensino Fundamental, o tratamento das práticas de produção de textos compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão. Uma delas é a construção da textualidade.

Assinale a alternativa que conceitua **corretamente** a dimensão textualidade no referido documento.

- A) Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multisssemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).
- B) Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.
- C) Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre.
- D) Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.
- E) Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.

7. (PREF. PARACATU-MG / PROFESSOR / 2022)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno. A respeito da leitura e escrita no espaço escolar, segundo os PCN, é CORRETO afirmar:



I - O ensino da leitura e da escrita não envolve somente o conhecimento didático acumulado, é importante também as contribuições de outras áreas, como a psicologia da aprendizagem, a psicologia cultural e as ciências da linguagem.

II - A leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento: a escrita transforma a leitura e a leitura influencia a escrita.

III - A leitura e a escrita são práticas totalmente independentes uma da outra, pois a relação que se estabelece entre o leitor e o escritor é mecânica, na perspectiva da alfabetização e do letramento.

Assinale a alternativa que contém a(s) afirmativa(s) CORRETA(S).

A) I e II, apenas.

B) I e III, apenas.

C) II e III, apenas.

D) II, apenas.

E) I, apenas.

8. (PREF. TIMÓTEO-MG / PROFESSOR / 2022)

Avalie o que se afirma em relação aos fundamentos introdutórios estabelecidos pela BNCC (2019).

I – A relação entre o que é básico/comum e o que é diverso, em matéria curricular, confirma que as competências e diretrizes são comuns e os currículos são diversos.

II – O foco do currículo estabelece que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências e orienta as aprendizagens essenciais e não apenas propõe conteúdos mínimos.

III – O desenvolvimento de competências como marca da discussão pedagógica e social das últimas décadas destaca exclusivamente a dimensão cognitiva da finalidade do ensino.

IV – As competências gerais são valorizadas por meio da indicação clara do que os alunos devem saber e saber fazer para desenvolver o saber ser e conviver.

Está correto apenas o que se afirma em

A) I e II.

B) I, II e IV.

C) I, III e IV.

D) II e III.

9. (PREF. LONDRINA / PROFESSOR / 2021)

Leia o texto para julgar o item:

Segundo a BNCC, as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Sendo possível acessar, produzir e publicar conteúdos variados em diferentes



mídias como: fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (Fonte: BRASIL, 2017, p. 68. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em agosto de 2021).

Para trabalhar os gêneros textuais do campo da vida cotidiana, a professora Cleide planejou uma aula contemplando a produção de e-mail, em substituição à produção de cartas, pois a BNCC prioriza a produção dos textos em meio digital, em relação aos textos escritos e/ou impressos.

10. (PREF. PAULINIA-SP / COORDENADOR PEDAGÓGICO / 2021)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem o primeiro nível de concretização curricular. São uma referência nacional para o ensino; estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação e do Desporto, tais como os projetos ligados à sua competência na formação inicial e continuada de professores, à análise e compra de livros e outros materiais didáticos e à avaliação nacional. Têm como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores.

Adaptado de MEC, Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 29.

Considerando o texto acima, é correto afirmar que os PCNs

- A) segmentam o conhecimento em disciplinas para separar cada ramo do saber.
- B) definem os conteúdos curriculares das escolas como forma de garantir a qualidade mínima.
- C) entendem como finalidade primordial do ensino a transmissão dos conteúdos.
- D) estruturam os objetivos de aprendizagem por anos letivos, de modo a finalizar os conteúdos em cada etapa.
- E) compreendem os conteúdos escolares para além de fatos e conceitos, incluindo valores, normas e atitudes.

11. (PREF. BANDEIRANTES-SC / PROFESSOR / 2021)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais é um documento elaborado com a proposta de orientar o professor no desenvolvimento do seu trabalho. Tratando de componentes curriculares, os PCN's evidenciaram uma nova forma de se traçar os objetivos da aprendizagem, baseado no conceito de:

- A) Dificuldades e habilidades.
- B) Habilidades e competências.
- C) Competências e necessidades.
- D) Necessidades e dificuldades.

12. (PREF. BANDEIRANTES-SC / PROFESSOR / 2021)



Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), se potencialmente não podemos mais deixar de ter inquietações com o domínio de conhecimentos formais para a participação crítica na sociedade, considera-se também que é indispensável uma adequação pedagógica às características de um aluno que pensa, de um professor que sabe e de conteúdos com valor social e formativo.

O ensino tem, portanto, como função principal:

- A) Trabalhar regras e ordenamentos sociais como forma de transformar a sociedade.
- B) Transmitir conhecimentos eruditos a fim de ampliar o número de alunos nas universidades públicas.
- C) Garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do mundo do trabalho e, através desse processo, o desenvolvimento da mão de obra qualificada que o mercado precisa.
- D) Garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos.

13. (PREF. FORTALEZA-CE / PROFESSOR / 2021)

Com base nas críticas negativas ao ensino tradicional de Língua Portuguesa constantes dos PCN, observe este enunciado, extraído de CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Nacional, 1979, p. 169: "Conjuguem no presente do indicativo e no imperativo afirmativo os verbos PRECAVER-SE e REMIR, suprimindo com sinônimos as pessoas em que são defectivos".

Considerando os aspectos a seguir relacionados, a crítica a esse tipo de exercício sobre o estudo dos verbos baseia-se:

- A) na "desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos".
- B) na "excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto".
- C) na "excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção".
- D) no "uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais".

14. (PREF. SÃO JOSÉ DO CEDRO-SC / PROFESSOR / 2021)

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. É com essa perspectiva que o documento de Língua Portuguesa está organizado, de modo a servir de referência, de fonte de consulta e de objeto para _____.

(<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-02-lingua-portuguesa.pdf>) - (P.11)

Sobre a "Língua Portuguesa no contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais", marque a alternativa com a expressão que completa coerentemente a lacuna no enunciado.

- A) "A Construção da Cidadania"
- B) "Entender a diferença entre oralidade e escrita".
- C) "Reflexão e debate".



D) "Estudos linguísticos".

15. (PREF. FORMIGA-MG / PROFESSOR / 2020)

As questões relativas à globalização, transformações científicas e tecnológicas e necessária discussão ético-valorativa da sociedade apresentam para a escola a imensa tarefa de instrumentalizar os jovens para participar da cultura, das relações sociais e políticas. A escola, ao posicionar-se dessa maneira, abre a oportunidade para que os alunos aprendam sobre temas normalmente excluídos e atua propositalmente na formação de valores e atitudes do sujeito em relação ao outro, à política, à economia, ao sexo, à droga, à saúde, ao meio ambiente, à tecnologia etc.

De acordo com os PCNs, uma escola que ofereça um ensino de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve:

I. Contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes.

II. Possibilitar aos alunos condições para desenvolver competência e consciência profissional, focando no ensino de habilidades imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho.

III. Aguardar o poder público local, pois o desenvolvimento do projeto requer investimento, discussão e reelaboração pelo menos de dois em dois anos, o que só é possível em um clima institucional favorável e com condições objetivas de realização.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

A) I, II e III.

B) I, apenas.

C) I e II, apenas.

D) II e III, apenas.

16. (PREF. MARACAJÁ-SC / PROFESSOR / 2019)

A Base Nacional Comum Curricular é um documento recente que propõe uma série de habilidades a serem alcançadas pelos alunos na educação básica. No entanto, são os Parâmetros Curriculares Nacionais que vêm norteando o ensino de língua portuguesa nas últimas décadas.

Assinale a opção que apresenta os dois eixos norteadores do ensino conforme prevê o documento PCN:

A) Uso e reflexão.

B) Norma padrão e norma culta.

C) Sintaxe e morfologia.

D) Metalinguagem e epilinguismo..

17. (PREF. MARACAJÁ-SC / PROFESSOR / 2019)



Os Parâmetros Curriculares Nacionais definem quatro práticas de linguagem as quais devem ser sempre o fio norteador de qualquer aula de português. Das opções abaixo, uma não se caracteriza como prática de linguagem. Assinale-a.

- A) Leitura de textos escritos.
- B) Produção de textos orais.
- C) Escuta de textos orais.
- D) Estudo de gramática normativa.

18. (PREF. MARACAJÁ-SC / PROFESSOR / 2019)

O estudo das particularidades da língua, inclusive as relacionadas à metalinguagem, podem e devem ser feitas desde que a partir de uma das práticas de linguagem. Como os Parâmetros Curriculares Nacionais definem este estudo?

- A) Estudo de gramática contextualizada.
- B) Prática de análise linguística.
- C) Análise sintática e morfológica da língua.
- D) Prática de produção de textos orais.

19. (PREF. PATOS-PB / PROFESSOR / 2018)

A aula deve ser o espaço privilegiado de desenvolvimento de capacidade intelectual e linguística dos alunos, oferecendo-lhes condições de desenvolvimento de sua competência discursiva. Isso significa aprender a manipular textos escritos variados e adequar o registro oral às situações interlocutivas, o que, em certas circunstâncias, implica usar padrões mais próximos da escrita. (PCNs, 1998).

Para cumprir bem a função de ensinar a escrita e a língua padrão, a escola precisa livrar-se de vários mitos, EXCETO:

- A) Existe uma forma correta de falar.
- B) A fala de uma região é melhor do que a de outras.
- C) A fala correta é a que se aproxima da língua escrita.
- D) É preciso consertar a fala do aluno para evitar que ele escreva errado.
- E) O brasileiro fala bem o português, embora seja uma língua difícil.

20. (PREF. VERÁLIA-MG / PROFESSOR / 2018)

Análise as afirmativas a seguir relacionando-as ao texto e assinale com V as verdadeiras e com F as falsas.

() Considerando os objetivos básicos da escola no trato da língua, é oportuno questionar se a escola deve trabalhar apenas com o texto escrito ou envolver-se também com o texto oral.

() Define-se hoje uma linha de pensamento que parece sugerir que a missão da escola seja, sobretudo, o ensino da modalidade escrita.



() A escola tem como missão primária levar o aluno a bem se desempenhar na escrita, capacitando-o a desenvolver textos em que os aspectos formal e comunicativo estejam bem conjugados, sem que isso sirva de motivo para ignorar os processos da comunicação oral.

() Os PCNs trazem uma série de observações sobre a oralidade e sobre o ensino de fatos e de funcionamento da língua através do texto como forma natural de acesso à língua.

() É importante a escola cuidar da presença de uma maior diversidade de gêneros, de um tratamento mais adequado da oralidade e da variação linguística, bem como de um tratamento mais claro da compreensão. Assinale a sequência correta

A) F F F V V

B) F F V V V

C) V V F F F

D) F V F V F.

GABARITO

1.	LETRA C
2.	LETRA C
3.	LETRA D
4.	LETRA C
5.	LETRA E
6.	LETRA B
7.	LETRA A

8.	LETRA B
9.	INCORRETA
10.	LETRA D
11.	LETRA B
12.	LETRA D
13.	LETRA C
14.	LETRA C

15.	LETRA B
16.	LETRA A
17.	LETRA D
18.	LETRA B
19.	LETRA E
20.	LETRA B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.